

RECURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA – TURMA A – 18/02/2026

90 minutos

Critérios de correção

1. A divisão de Aristóteles em democracia, oligarquia, tirania como sendo regimes com critérios de justiça correspondentemente à igualdade, à riqueza e à unidade. A divisão entre regimes puros e desviados remete para um regime ideal, que segue a justiça dos “deuses” e que está antes no plano filosófico do que na experiência empírica, base da Ciência Política. A divisão por critérios de justiça relativa parte dessa observação empírica.
2. Ao regime proposto por Maquiavel em *O príncipe* não subjaz um sentido de justiça partilhado pela comunidade, como sucedia em Aristóteles, mas sim na unidade de um Estado. Maquiavel recusa categoricamente a moral como fundamento do poder político quando afirma que o Príncipe poder ter de ser cruel. Aquilo que passa a agregar a comunidade política é a capacidade de manter o Estado: a sua união e a paz social.
3. Contraposição entre as Repúblicas Modernas e as repúblicas clássicas em Montesquieu. Proposta de Madison sobre as Repúblicas de larga escala.
4. Referência à classificação de Juan Linz de sistemas autoritários e totalitários: a contraposição entre ideologias e mentalidades e a identificação de outras características pertinentes: mobilização das massas ou apatia, perseguição da oposição ou perseguição generalizada, etc. Identificação de características do regime do Estado Novo e o enquadramento da sua doutrina como um conjunto de mentalidades mais do que uma ideologia.
5. Os totalitarismos do século XX – nazismo e comunismo – foram regimes baseados na concretização de uma ideologia. Mais do que a mera manutenção no poder de um líder a todo o custo, como poderia suceder numa tirania, estes regimes baseiam-se numa ideologia a ser concretizada e esse fundamento é aceite e até compartilhado pela comunidade política que não coloca em causa esse fundamento. Tal novidade pode ser explicada por diversos fatores que até então não haviam estado presentes nas comunidades políticas, como, por exemplo, a atomização dos indivíduos e a complexificação da sociedade, a capacidade de mobilização de massas ou supremacia da razão teórica à razão prática/moral.